



COMO NA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS SE DÁ A AUTONOMIA?

Linha 8 – A relação entre pais e filhos

Resumo: Este presente estudo pretendeu analisar de que forma a autonomia infantil influencia no desenvolvimento motor e psicológico das crianças e como ela se desenvolve na relação entre os pais e filhos. A autonomia infantil consiste na capacidade da criança desde os primeiros anos desenvolver atividades como comer sozinha, arrumar sua cama ou guardar os seus brinquedos. Se dá a partir da forma em como a criança interage consigo mesma, com os outros e com tudo que a cerca. É preciso dar oportunidades para que ela realize tarefas sozinha, se isso não acontecer, mais tarde terá dificuldades sociais. Uma boa relação entre pais e filhos é fundamental para que essa autonomia se desenvolva na criança. Aplicou-se o método de pesquisa exploratória de natureza qualitativa, uma vez que o presente estudo tem como função preencher questionamentos feitos no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade. A conclusão foi de que é de extrema importância que os pais vejam seus filhos como crianças capazes e transmitam essa capacidade para eles. Estes que também devem estar preparados para a evolução dos seus filhos.

Palavras-chave: Autonomia. Antonio Meneghetti. Paulo Freire. Maria Montessori. Augusto Cury. Interior e cidade. Pais e filhos.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da autonomia em crianças tem sido um assunto de grande importância, uma vez que podemos ver a diferença entre crianças consideradas independentes e aquelas que são dependentes. Esse desenvolvimento tem suas raízes na relação dos filhos com seus pais, tendo em vista que os mesmos veem seus familiares como espelhos ou exemplos repetindo os mesmos hábitos.

A não autonomia, ou seja, a dependência dos filhos pelos seus pais, tem sido mais visível, isso pelo fato de que muitos educam suas crianças para si e não para o mundo, privando assim, muitas vezes de se desenvolverem como potência individual. Podemos perceber que crianças assim possuem um desenvolvimento mais lento em comparação àquelas que são independentes ou autônomas. Alguns pais fazem por seus filhos aquilo que eles já são capazes de fazer sozinhos. Alguns ainda insistem em dizer que eles não são capazes, quando na verdade já são, apenas não foi lhes dada a oportunidade para mostrar. Isso faz com que a criança internalize essa ideia e realmente não execute a tarefa.

Com a autonomia, temos crianças mais independentes, onde os pais acreditam no potencial daquele ser, que mesmo sendo pequeno está em pleno desenvolvimento. Aqui podemos ver

crianças livres e capazes de fazer as tarefas que lhe são apresentadas. Seu desenvolvimento é muito mais rápido, isso pelo fato de ter experiências próprias e reais que serão abordadas no decorrer deste trabalho acadêmico. Também os indicadores de autonomia, a diferença do desenvolvimento de crianças que moram no interior versus cidade e o que faz com que as crianças sejam autônomas. Com base nisso, a pergunta de pesquisa é: como na relação entre pais e filhos se dá a autonomia?

Este presente trabalho acadêmico tem como objetivo geral compreender como se dá a autonomia da criança na relação entre pais e filhos. E possui como objetivos específicos: 1) Realizar uma pesquisa acerca do desenvolvimento da autonomia na criança; 2) Desenvolver conhecimento sobre a influência da relação entre pais e filhos na construção da autonomia.

Para auxiliar a responder a nossa pergunta de pesquisa e atingir aos objetivos, passaremos para a revisão bibliográfica, metodologia e em seguida a análise e aos resultados da pesquisa.

2 O QUE É A AUTONOMIA INFANTIL?

A autonomia segundo o dicionário Michaelis (2002), é a capacidade de governar-se pelos próprios meios. Tendo como base esse conceito, podemos dizer que a autonomia infantil se dá quando um indivíduo possui as capacidades adequadas para se conduzir pelo meio em que vive.

Paulo Freire é um dos grandes nomes da educação brasileira e traz a autonomia como “[...] a capacidade e a liberdade de construir e reconstruir o que lhe é ensinado.” Para ele, a autonomia está entre a liberdade e a autoridade. Em seu último trabalho publicado em vida, *A pedagogia da Autonomia* (2011) o autor deixa claro a importância da prática, tanto para a educação quanto para os fazeres cotidianos, como guardar os brinquedos ou jogar o lixo no lugar adequado. Podemos dizer aqui que este processo deve começar desde cedo, já nos primeiros anos de vida e assim dando início a uma autonomia. Sendo assim, a autonomia deve ser desenvolvida a partir dos interesses pessoais da criança e não de uma obrigação ou imposição, como por exemplo: “você deve fazer isso”. É sempre bom explicar à criança o motivo de ela estar fazendo aquilo.

É preciso dar oportunidades para que ela realize tarefas sozinha, se isso não acontecer, mais tarde terá dificuldades sociais.

A autonomia é a última fase do desenvolvimento moral de um indivíduo e é o que garante o bom uso da independência para viver em sociedade. Sendo assim, não existe ambiente mais adequado para desenvolver a autonomia do que a família. (GAZETA DO POVO, 2020).

A autonomia não é algo que surge em dado momento da vida adulta de um ser humano, mas é sim um desenvolvimento desde o nascimento. Vemos a escola um lugar privilegiado para o desenvolvimento da autonomia e para a formação do caráter da criança, pois somam-se a este indivíduo outras crianças que possuem hábitos e culturas diferentes, além de do próprio ambiente escolar em si, já fora do núcleo familiar, que pode reforçar características de autossuficiência e independência.

3 A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS

Cada vez mais tem sido visível o quanto a relação entre pais e filhos influencia positivamente e negativamente no desenvolvimento das crianças. Este é um assunto muito comentado e que tem tomado grandes proporções.

Alécio Vidor em seu livro “A relação entre pais e filhos” nos dá passagens de como deve ser a relação dos pais com a criança e de como essa relação influencia no desenvolvimento dos filhos. Segundo Alécio, os pais modelam os filhos através do modo como vivem. Ou seja, os pais são o espelho dos filhos, sendo assim irão crescer com base naquilo que vivenciam em seu dia a dia. Ainda segundo ele, os conflitos que os pais vivem no casamento refletem no íntimo das crianças, podendo assim trazer consequências futuras. “A criança desde sua origem é como um gravador que registra tudo com perfeita fidelidade.” (VIDOR. 2014. p. 13).

Essa relação, principalmente nos primeiros anos de vida da criança, pode fazer com que ela se desenvolva com saúde ou não. Os primeiros anos são fundamentais para o crescimento, isso pelo fato de que nesse tempo a criança irá se constituir como indivíduo, adotando costumes, moldando sua vida e o seu ser social. Aqui vale ressaltar que o desenvolvimento de uma criança não ocorre de forma linear, isto é, cada uma é um ser único e se desenvolve de acordo com o seu ser e com o ambiente.

Antonio Meneghetti em seu livro, Pedagogia Ontopsicológica traz o adulto mãe como sendo o principal filtro da realidade da criança. Aqui o adulto mãe é aquela pessoa de referência para a criança. Segundo o autor, é por meio desse adulto que a criança sofre os impactos do mundo, porém isso acontece até os seis meses, depois se inicia uma transformação, onde começa a nascer o ser, a consciência e a capacidade de agir por si. Nesse período, o filho sempre será uma exposição dos complexos da mãe. “O genitor é uma preparação, um objeto de transição, uma função de sustento; não é a meta do pequeno” (MENEGETTI. 2014. p. 46). Sendo assim, os pais devem preparar cada filho para a vida, ao invés de podar as suas potencialidades naturais, tratando-os como objetos de si mesmos.

4 COMO SE DÁ A AUTONOMIA NA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS?

Podemos dizer que o desenvolvimento da autonomia em crianças desde os primeiros anos de vida tem seus benefícios. Quando uma criança cresce sendo dependente dos pais, sem o desenvolvimento de uma autonomia, teremos no futuro, adultos inseguros e incapazes de tomarem iniciativas.

Crianças devem fazer por si, tarefas que podem desenvolver. Podem errar, podem cair e se machucar, pois sem isso elas não irão aprender a levantar, já que nem sempre terão os pais por perto. Muitos pais colocam os filhos em uma bolha, onde são privadas de experiências que farão com que elas se desenvolvam da forma esperada. No primeiro ano de vida de uma criança ela precisa aprender inúmeras coisas, uma delas é comer sozinha. Aqui trazemos uma observação,

que mais tarde aparecerá na pesquisa de campo. Uma criança que com apenas um ano de idade é totalmente autônoma. Sua mãe a deixa fazer tudo: comer sozinha e se lambuzar e até jogar seu lixo na lixeira. Consequentemente ela já fala, forma frases e caminha sem dificuldade. Agora ela possui um ano e onze meses e sua mãe já conseguiu fazer o desfralde, nem ela, nem ninguém pensou que seria tão fácil, pois em uma semana ela já estava sem fralda. Em comparação a este caso, outra criança que possui a mesma idade, um menino. Aparentemente é privado de muitas coisas, não se alimenta sozinho, não caminha e fala poucas palavras. Ou seja, é bem possível, à parte as diferenças de personalidade, que temos uma prova de que crianças deixadas com certas liberdades, se tornam autônomas mais facilmente. A criação da independência desde cedo faz com que as crianças se tornem autônomas.

Autonomia é algo construído no contato da criança com o adulto. Por isso os pais precisam saber que a autonomia, precisa ser estimulada desde cedo pois não está dentro da criança. Segundo Maria Montessori “Nunca devemos interromper a criança envolvida em uma atividade que ela acha que pode fazer sozinha.” Os pais devem desde os primeiros anos de vida dos seus filhos, incentivar para que eles por si, busquem seu desenvolvimento e apenas ampará-los nas atividades. São atividades bem simples como, guardar seus próprios brinquedos e também comer sozinhos.

Para uma criança crescer bem e ser sadia o relacionamento do homem e da mulher deve ser de uma recíproca busca positiva, ou seja, cada um deve viver sempre se finalizando no seu crescimento individual, nunca devemos nos finalizar na criança, mas coadjuvar para que ela se desenvolva de acordo com aquilo que é a sua natureza. (VOLL, 2018).

Segundo Antonio Meneghetti “Somente filhos que crescem em um sadio egoísmo de casal serão pessoas autorrealizadas, porque a primeira educação que receberam foi aquela da alegria e de como buscá-la.” (2014, p.26).

Diante do exposto, podemos pensar em que momento está uma dada criança, se é autônoma ou não, e para isso trouxemos alguns indicadores.

5 QUAIS OS INDICADORES DE AUTONOMIA?

A autonomia está presente no ato da criança cuidar de si mesma e de seus pertences, na capacidade de se tornar responsável, sensível ao outro e solidária, na capacidade de interagir com o outro de igual para igual, no investimento e desejo dos pais dentro dos limites do respeito.

A autonomia, segundo Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), é “a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro”. Sendo assim, saber se vestir, se alimentar e guiar os próprios cuidados de higiene são exemplos de autonomia infantil, que, aos poucos, tornam a criança competente para viver em sociedade. Mas além do autocuidado, ter autonomia significa ter vontade própria e ser competente para agir no mundo em que vive.

Mas, quais os benefícios em desenvolver uma criança autônoma? Podemos citar alguns, como: mais confiança, responsabilidade, mais desenvolvimento cognitivo, conscientização e autoconhecimento.

Cada vez que incentiva a autonomia, você ensina a criança a pesar as próprias atitudes e as suas consequências. E tudo isso vai contribuir para o adulto que seu filho será. É por esse motivo que se torna necessário educar para que ele seja capaz de tomar as decisões mais acertadas, a fazer as melhores escolhas. (MAGIONI, 2015).

E qual o papel do adulto no desenvolvimento da autonomia? Seu papel é estar ao lado da criança, orientando, assegurando que não tenha riscos, incentivando a realização das tarefas e propondo novos desafios na medida em que ela vai conseguindo superar os anteriores.

6 O QUE INFLUENCIA AS CRIANÇAS A SEREM AUTÔNOMAS?

O princípio aqui é o que leva as crianças a serem autônomas. Podemos ver que isso se dá a partir da relação da criança com os seus pais e com o ambiente em que vive, como será a sua educação e o seu cotidiano. Este presente assunto, terá uma extensão e uma pesquisa mais aprofundada em meu trabalho de conclusão de curso.

Em uma entrevista dada ao portal Lunetas sobre o desenvolvimento da autonomia, a empresária Cintia Rimkus Giorgi Gomiero contou como é o dia a dia da sua filha: “São coisas simples do cotidiano, que em Montessori são chamadas de ‘atividades da vida prática’, como pentear o cabelo, escolher uma roupa, escovar os dentes ou limpar algo que sujou.” Aqui temos uma prova de que a autonomia pode ser desenvolvida com atitudes e atividades bem simples e do cotidiano das crianças. Porque os pais têm de fazer tudo pelos filhos sempre?

O primeiro instinto da criança é agir sozinha, sem a ajuda de outrem, e o seu primeiro ato consciente de independência é defender-se dos que procuram ajudá-la”, disse Montessori, que costumava alertar que é o adulto o principal obstáculo ao desenvolvimento da criança. Para ela, a busca pela autonomia e construção da própria personalidade está presente desde o nascimento, cabendo ao adulto oferecer as condições para seu desenvolvimento. (MAGIONI, 2015).

Outra pedagogia que trabalha a autonomia é a de Waldorf, aqui temos questões como respeitar os ritmos que cada criança possui e deixar ela livre, para que se conheça e desenvolva sua autonomia e suas aprendizagens. “Esta pedagogia, diferentemente, propicia ao pequeno as principais ferramentas para buscar seu próprio conhecimento, através da arte, música e atividades manuais.” (BARREIRA, 2019).

Envolver as crianças em atividades domésticas é um bom começo para desenvolver a autonomia nas crianças.

Uma boa ideia é começar ensinando tarefas simples de acordo com a idade da criança. Por exemplo, crianças de 2 a 3 anos podem ficar responsáveis por guardar os brinquedos, colocar papel higiênico no banheiro, guardar os sapatos, colocar as roupas sujas no cesto. (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL, 2020).

Permitir que as crianças façam escolhas, pode ser outro ponto que leva ao desenvolvimento da autonomia. “Em vez de determinar como funcionará cada detalhe da rotina dos pequenos, incentive-os a tomar suas próprias decisões, sem deixar de orientá-los. [...] Que tal deixar que a criança escolha a roupa que deseja usar no próximo programa em família?” (Escola da inteligência. Educação Socioemocional. 2020). Podemos também deixar que cada um aprenda com os seus erros, por exemplo, se a roupa que ele escolher não for adequada, podemos então falar “Com esta roupa você poderá sentir frio”. Precisamos aprender que cometer erros é importante para o desenvolvimento infantil e permite que a criança aprenda a lidar com frustrações e desenvolva autonomia e responsabilidade. “Bons pais preparam seus filhos para receber aplausos, pais brilhantes os preparam para enfrentar suas derrotas. [...] Não há pódio sem derrotas. Muitos não sobem no pódio, não por não terem capacidade, mas porque não souberam superar os fracassos do caminho.” CURY (p. 38. 2018).

É de extrema importância que os pais vejam seus filhos como crianças capazes e transmitam essa capacidade para eles. Estes que também devem estar preparados para a evolução dos seus filhos.

7 CRIANÇAS DO INTERIOR X CIDADE

Um assunto que sempre despertou interesse é a diferença entre o desenvolvimento de crianças que moram no interior, para aquelas que moram na cidade. No decorrer da caminhada como acadêmica do curso de pedagogia e estagiária em escolas, se observou uma certa diferença em algumas crianças.

Isso pelo fato de que muitas vezes as crianças que moram em apartamentos, rodeadas de prédios e sem um lugar para poder correr, parecem estar mais atrasadas, quando falamos em desenvolvimento, cognitivo, emocional e intelectual, estas crianças também são mais propensas a desenvolverem certas doenças. “Crianças que brincam ao ar livre são mais saudáveis, ativas, criativas, autônomas e felizes. Também se tornam mais dispostas a assumir riscos, podendo se tornar adultos mais resilientes” (EQUIPE SESC, 2019). Não possuindo as experiências que as crianças do interior possuem, faz com que elas adoeçam mais facilmente e assim não interagem com o mundo do modo como deveriam. “Crianças que brincam ao ar livre são mais saudáveis, ativas, criativas, autônomas e felizes. Também se tornam mais dispostas a assumir riscos, podendo se tornar adultos mais resilientes”, destaca a educadora física Meira (2019).

O interior, como citado aqui, é o campo. São os lugares onde a criança pode correr livre, ter contato com a natureza e com os animais. E a cidade são as grandes metrópoles, onde é difícil encontrar uma árvore, já que são substituídas por prédios enormes. Acreditamos que uma infância conectada com a natureza é mais rica e proporciona um desenvolvimento mais saudável para todas as crianças. A conexão com a natureza traz muitos benefícios para a saúde e colabora para o desenvolvimento integral da criança: intelectual, emocional, social e físico. “Atividades no pátio, em parques e em outros espaços externos estimulam o movimento, a criatividade, a aprendizagem, a autonomia, fortalecem o sistema imunológico, previnem transtornos mentais.” (EQUIPE SESC, 2019).

Hoje é cada vez mais comum, principalmente nas grandes cidades, uma infância sem liberdade, onde crianças vivem rodeadas por prédios, carros, asfalto, onde o único entretenimento muitas vezes são as pracinhas dos condomínios. A maioria prefere jogos online e videogame ao invés de atividades ao ar livre. Quando se perde a rua e os espaços públicos como lugar de convivência, buscamos algo que controle o impulso das crianças por movimentação e expansão, sendo assim o uso dos dispositivos digitais ganha força. Nossas crianças clamam por liberdade, por correr e por brincar. Uma vez que substituímos isso tudo por um objeto tecnológico, fazemos com que a potencialidade de cada criança diminua e ela não se desenvolva.

Quando levamos as crianças para brincar ao ar-livre, promovemos seu desenvolvimento social, cultural, intelectual e emocional, para isso possuímos vários locais que podem ser utilizados, como por exemplo, uma praça, uma rua ou um parque. (VOLL, 2018).

Não podemos privar as crianças do contato com a natureza, ou de ter contato com coisas vitais, que trazem um bom desenvolvimento para os pequenos. “Nossas crianças possuem a necessidade do contato com a natureza, de estar em comunhão com os colegas e de brincar [...]” (VOLL, 2018). Entendemos que essas atividades ao ar livre, são essenciais para o desenvolvimento da autonomia, e por isso foram tratadas nesse tópico.

8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, uma vez que o presente estudo tem como função preencher questionamentos feitos ao longo do curso. É de natureza qualitativa por ser uma pesquisa de caráter exploratório. A pesquisa qualitativa tem como objetivo verificar o modo de como as pessoas consideram uma experiência, ideia ou evento.

A pesquisa foi feita com duas pessoas, uma residente do município de Agudo e outra de Paraíso do Sul. Ambas possuem filhos com a mesma idade. Na entrevista cada um deverá falar de como é o desenvolvimento do seu filho, trazendo aspectos sobre a autonomia.

Foi entregue a cada um dos sujeitos uma folha com um questionário, o qual poderia ser respondido com calma e devolvido assim que concluído. O questionário possuía oito questões que falavam sobre a autonomia.

8.1 ANÁLISE DE DADOS

Segundo a autora do livro *Análise de conteúdo*, Laurence Bardin, uma análise de pesquisa qualitativa pode se dividir em três etapas. A primeira etapa é a pré-análise, que é uma espécie de organização dos materiais. Para Bardin, nesta fase devemos fazer: A) Uma breve leitura do material, para ver do que se trata; B) Escolher os documentos que serão analisados ou coletados; C) Construir o corpo do material, com base na representatividade; D) Formular hipóteses e objetivos; E) Preparar o material. (BARDIN, 2004).

A segunda fase é denominada exploração do material, aqui temos três etapas, a codificação,

enumeração e a categorização. A codificação diz respeito ao recorte dos registros feitos. A enumeração consiste em organizar cada material. E a categorização seguirá critérios semânticos, lexicais e sintáticos. (BARDIN, 2004).

Por fim, a terceira etapa, o tratamento dos resultados. Aqui é feita a interpretação dos resultados que foram obtidos na pesquisa.

9 RESULTADOS - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresentamos a seguir as informações colhidas nos questionários aplicados a campo.

Qual a idade do seu filho(a)?

Entrevistado A: 1 ano e 11 meses.

Entrevistado B: 1 ano e 10 meses.

Seu filho(a) já caminha e fala?

Entrevistado A: Sim.

Entrevistado B: Sim.

PERGUNTA 1 Segundo sua visão, o que é autonomia infantil?

Entrevistado A: É a criança poder fazer suas coisas sozinha, sem a ajuda de algum adulto.

Entrevistado B: Acho que a autonomia infantil se apresenta e é o desenvolvimento independente da criança, que tem a capacidade de realizar qualquer atividade com grande facilidade e sem ou pouca interferência dos pais.

PERGUNTA 2 Para você, como se dá a autonomia na criança?

Entrevistado A: A autonomia da criança começa desde que ela é bebê. Com ensinamentos e atitudes dos pais, para que ela consiga se desenvolver.

Entrevistado B: Acredito que a autonomia se dá através do incentivo diário para que a criança comece a realizar as atividades, a conversar e interagir.

PERGUNTA 3 Qual a importância da autonomia no desenvolvimento da criança?

Entrevistado A: A criança já desde cedo consegue se defender das coisas.

Entrevistado B: Com certeza é muito importante, ajuda a torná-la independente, com certeza a torna capaz e destemida perante os obstáculos de cada fase.

PERGUNTA 4 Você acha que a relação entre pais e filhos influencia no desenvolvimento da autonomia? Se sim, de que forma?

Entrevistado A: Sim, mostrando como se faz.

Entrevistado B: Acredito que influencia bastante, porque as crianças seguem e observam as atitudes dos pais, quanto mais mostramos e ensinamos, mais fácil elas aprendem.

PERGUNTA 5 Você considera seu (a) filho (a) uma criança autônoma? Porque?

Entrevistado A: Sim, come sozinho.

Entrevistado B: Sim e muito, porque pela idade que possuí, conversa, forma frases, com auxílio conta até dez, auxilia em tarefas com grande destreza.

PERGUNTA 6 Consegue ver alguma diferença no desenvolvimento de crianças não autônomas e autônomas?

Entrevistado A: Sim, as crianças não autônomas não conseguem realizar as coisas sem ajuda de algum adulto, já as autônomas sim.

Entrevistado B: Com certeza existem muitas diferenças, mas também acho que cada criança tem o seu tempo para se desenvolver.

Podemos perceber que assim como Paulo Freire, os dois entrevistados consideram uma criança autônoma aquela que desempenha tarefas sem o auxílio de algum adulto. Neste presente estudo, a autonomia é vista exatamente desta forma, são crianças que desde cedo conseguem desenvolver habilidades como comer sozinha, limpar sua própria sujeira e jogar o seu lixo no lixo.

Com isso, temos crianças bem desenvolvidas, que cedo já caminham e falam. Quero dizer que a autonomia infantil, quando incentivada já nos primeiros anos, ajuda no desenvolvimento motor e psicológico de muitas crianças. Isso, como dito antes, pelo fato de eu ter conseguido perceber em minha afilhada um desenvolvimento muito grande, pois sua mãe a trata como uma criança capaz de fazer certas tarefas, que alguns pais julgam não serem capazes. Posso trazer um contraponto com as crianças com as quais trabalhei em um centro de assistência social, onde os pais tratavam os filhos como incapazes, sendo assim, muitos chegavam no centro sem saber falar direito e possuíam dificuldades na escrita. Por ter estas vivências, julgo que crianças autônomas são, sim, mais desenvolvidas do que aquelas que são superprotegidas. As pedagogias de Maria Montessori e Waldorf salientam a importância de deixar as crianças livres para fazer a sua própria aprendizagem e descobertas.

Segundo o entrevistado B, na última pergunta, cada criança tem seu tempo. Com isso podemos dizer que todas as crianças podem e devem ser educadas para serem independentes, mas nem todas as crianças são iguais. Ou seja, cada criança desenvolve capacidades de uma forma diferente. Porém devemos dar a oportunidade de cada uma experimentar, errar, falhar e acertar. Tudo leva tempo de acordo com a idade e a capacidade de aprendizado de cada criança. Segundo a Psicopedagoga, Maria Concepción Luengo del Pino (2018) “As crianças aprendem a ser autônomas através de pequenas atividades diárias que desenvolvem em casa, na creche ou na escola. As crianças desejam crescer e querem demonstrar que já são grandes em todo o momento.”

Sejamos adultos que desenvolvem crianças felizes e realizadas. “O mundo pode não apostar em nossos filhos, mas jamais devemos perder a esperança de que eles se tornem grandes seres humanos.” (CURY, 2018, p. 51). Muitos pais dão uma vida completamente perfeita para os filhos. Segundo Augusto Cury, os culpados de tudo são os pais. “Os pais estão errados se ofereceram aos

filhos uma vida extremamente fácil, sem limites, sem contrapartidas, só com direitos.” (CURY, 2017, p. 65). A questão é levar nossos filhos a serem adultos excepcionais e não frustrados. Adultos capazes de resolver conflitos e sem medo de errar. Começamos desde o início, a infância.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que todas as crianças podem e devem ser educadas para serem independentes, mas nem todas as crianças são iguais. Ou seja, cada criança desenvolve capacidades de uma forma diferente.

Basta darmos a oportunidade de cada uma experimentar, errar, falhar e acertar. Tudo leva tempo de acordo com a idade e a capacidade de aprendizado de cada criança. Mas é de extrema importância que os pais vejam seus filhos como crianças capazes e transmitam essa capacidade para eles. Estes que também devem estar preparados para a evolução dos seus filhos. Como vimos, o ambiente em que a criança está inserida e o modo como é a relação dela com seus responsáveis, influencia no seu desenvolvimento, este que pode ser positivo e também negativo.

Como citado anteriormente, temos muitos benefícios em desenvolver a autonomia na criança, para mim, o principal objetivo é que no futuro eles serão adultos confiantes, sem medo de tentar e errar. A pesquisa de campo feita por mim, fez com que eu buscasse mais sobre o assunto e as respostas dadas pelos entrevistados, trouxeram uma confirmação de uma hipótese que eu tinha. O modo como a autonomia, o ambiente e os pais influenciam no desenvolvimento de uma criança.

Sejamos adultos que desenvolvem crianças felizes e realizadas. Mas antes disso, precisamos nós, pais e professores, sermos adultos realizados e felizes, pois só assim seremos um exemplo vivo para essas novas gerações.

REFERÊNCIAS

- ARBERA, Magdalena. Pedagogia Waldorf: como funciona a metodologia? 2019. Disponível em: <https://blog.estantemagica.com.br/pedagogia-waldorf/>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 out. 2020.
- CURY, Augusto. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos**: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade. São Paulo: Planeta, 2017.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- DEL PINO, Maria Concepción Luengo. Crianças autônomas e independentes: A autonomia favorece à autoestima de uma criança. 2018. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/materias/educacao/autonomiacriancas-autonomas-e-independentes/> Acesso em: 24 fev. 2020.

EQUIPE SESC. Por uma infância conectada à natureza: Criança que brinca ao ar livre é mais ativa e feliz. 2019. Disponível em: <www.sesc-sc.com.br/blog/educacao/por-uma-infancia-conectada-a-natureza-crianca-que-brinca-ao-ar-livre-e-mais-ativa-e-feliz>. Acesso em: 19 nov. 2020.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **Entenda como a escola estimula a autonomia das crianças.** 2018. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/entenda-como-a-escola-estimula-a-autonomia-das-criancas/#:~:text=Quando%20os%20pequenos%20s%C3%A3o%20motivados,de%20ser%20autossuficiente%20e%20independente>. Acesso em: 16 nov. 2020.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. Saiba o que fazer para uma criança ter autonomia. 2019. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/saiba-o-que-fazer-para-uma-crianca-ter-autonomia/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

FAVRETTO, Angélica. 7 dicas para estimular a autonomia nos filhos. 2018. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/educacao-dos-filhos/7-dicas-para-estimular-a-autonomia-nos-filhos/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 2011.

HOSHINO, Camilla. Montessori: um guia para descobrir a ‘pedagogia da autonomia’. 2017. Disponível em: <https://lunetas.com.br/montessori-um-guia-para-descobrir-a-pedagogia-da-autonomia/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MAGIONI, Danielly. Como incentivar a autonomia na criança. Disponível em: <https://mundoemcores.com/como-incentivar-a-autonomia-na-crianca/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MEDINA, Vilma. Crianças autônomas e independentes. 2018. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/materias/educacao/autonomiacriancas-autonomas-e-independentes/>. Acesso em: 30 nov. 2020

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MICHAELIS. **Dicionário escolar de língua portuguesa.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2002.

NATUREZA, Criança e. CONTEXTO DAS INFÂNCIAS URBANAS. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/para-que-existimos/o-mundo-que-acolhe-a-crianca-hoje-2/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

VIDOR, Alécio. **A relação entre pais e filhos: A origem dos problemas.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

VOLL, Morgana. De que maneira o consumismo afeta o desenvolvimento de crianças e jovens. 2018. [Não publicado].